



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIDAVI FRENTE AO NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNO DO MEC/INEP

INTERNATIONALIZATION OF UNIDAVI DUE TO THE NEW EXTERNAL EVALUATION FROM MEC/INEP

JEANCARLO VISENTAINER

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ

jv@unidavi.edu.br

NILADIR BUTZKE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ

niladir@unidavi.edu.br

Resumo

A Internacionalização do ensino superior é uma necessidade que se identifica fortemente a partir da última década do século passado, com as profundas transformações econômicas e culturais que ocorreram no mundo. Universidades de todo o globo estão procurando aumentar seus espaços, pois vivemos a sociedade do conhecimento. A Unidavi também transita nesta direção. Possui diversas modalidades de intercâmbios, contudo necessita adequar seus documentos internos, desta forma o objetivo geral desta pesquisa é desenvolver plano de ação para alinhar o PDI com os programas de intercâmbios da Unidavi em busca de sua internacionalização, frente ao novo instrumento de avaliação externa. Utilizou-se método descritivo combinado com a técnica de pesquisa de campo, com a aplicação de questionários abertos e análise de conteúdo para os dados obtidos. Os resultados indicam que a Unidavi está no caminho certo, cumprindo com uma de suas principais funções como Universidade: a cooperação internacional. Demonstram, ainda, que o plano de ação proposto poderá contemplar todas as exigências do novo formulário de avaliação institucional externa MEC/INEP.

Palavras-chave: Internacionalização, PDI, Instrumento de Avaliação Externa.

Abstract

The internationalization of higher education is a necessity that has been strongly identified since the last decade, even though with deep economic and cultural changes that have occurred in the world. Universities around the globe are looking to increase their spaces because we are facing the knowledge society. Unidavi also moves in this direction and offers several modalities of exchanges, however needs to adapt its internal documents. Therefore, the main goal of this research is to develop an action plan to align the Institutional Development Plan with the exchange programs of Unidavi regarding its internationalization due to the new external evaluation instrument from the Brazilian Federal Government. We used the descriptive method combined with field research techniques, with the application of open questions and content analysis to the gathered data. The results indicate that Unidavi is on the right track, accomplishing one of its main functions as University: international cooperation. They also demonstrated that the proposed action plan may cover all the requirements of the new external institutional evaluation from MEC/INEP.

Keywords: internationalization, institutional development plan, external evaluation.

1. INTRODUÇÃO

As modificações ocorridas na ordem econômica mundial no final do século XX chegam fatalmente o meio acadêmico. São demandadas adaptações com a finalidade de se adequar às novas situações, desta maneira toda a coletividade acaba lidando com a força da globalização, inclusive a educação

Na sociedade do conhecimento em que convivemos, as Instituições de Ensino Superior exercem papel de protagonistas na formação de pessoas para o desenvolvimento dos países.

Assim as IES compreendem a importância do ambiente acadêmico para o processo de internacionalização, na sua dimensão intercultural e global.

Nos últimos anos tem-se observado iniciativas relevantes campo da internacionalização do ensino na forma de intercâmbios, estágios, idiomas, e até modelos de cooperação internacional entre universidades.

A Universidade do século XXI está em busca do ensino transnacional e da cooperação universitária (CARTA UNIVERSIA RIO, 2014).

A Unidavi, não diferente de outras Instituições de Ensino Superior no Brasil, independentemente se mais voltadas para a pesquisa e, portanto, o processo de internacionalização já é mais avançado, busca constantemente oferecer um ensino mais amplo, diversificado e renovado. Para isso busca cooperações internacionais para beneficiar sua comunidade acadêmica com o aprendizado de outros idiomas, estágios, pesquisas, mobilidade acadêmica.

Para consolidar a mobilidade acadêmica, valida os créditos das disciplinas cursadas no exterior.

A mobilidade é fator importantíssimo para a internacionalização e requer um compromisso adicional para que sejam removidos os obstáculos financeiros, administrativos e acadêmicos existentes, deve-se investir na captação efetiva de

talentos, favorecendo tanto a mobilidade inter-regional como com outras regiões universitárias do mundo (CARTA UNIVERSIA RIO, 2014).

A fim de incentivar e sensibilizar as IES o Ministério da Educação, através do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a partir de agosto de 2014 passou a avaliar as ações de internacionalização no instrumento de avaliação institucional externa.

A UNESCO também espera uma universidade completa, que atenda além de suas funções de ensino, pesquisa e extensão, que seja ativa na cooperação internacional.

Com isto, as questões problemas desta pesquisa são: a) O PDI da Unidavi está adequado ao novo instrumento de avaliação institucional externa do MEC quanto ao item de internacionalização?; b) Qual é a percepção da administração superior e dos coordenadores de cursos da Unidavi quanto a este assunto?

Assim, é importante que a Unidavi esteja sempre atenta aos movimentos da sociedade e também se adapte ao novo instrumento de avaliação institucional. Visto que já disponibiliza a seus acadêmicos programas de intercâmbios, bem como participa dos programas Ciência Sem Fronteiras e Idiomas Sem Fronteiras do governo federal, que por si só já justificam a necessidade de desenvolver um plano para alinhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com as ações de internacionalização já praticadas pela da UNIDAVI.

1.1. EXPOSIÇÃO DO TEMA

A Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), em regime de cooperação, vem realizando as avaliações dos cursos quanto das instituições (vinculadas ao sistema estadual de ensino) seguindo os instrumentos e parâmetros nacionais.

Assim, em 20 de abril de 2005 o CEE/SC assinou Termo de Cooperação com o CONAES (Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior e Termo de Cooperação com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) para avaliação conjunta da Educação Superior, no Estado de Santa Catarina.

O Parecer CEE/SC nº 219/2014 aprova o novo instrumento de avaliação (Credenciamento, recredenciamento de IES e reconhecimento de curso) em uma matricial com cinco eixos, contemplando nestes, as dez dimensões referenciais no marco legal do SINAES (Art. 3º da Lei nº 10.861). Os eixos são:

<p><u>Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:</u> considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES.</p>
<p><u>Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:</u> contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.</p>

O Eixo 2 tem entre seus indicadores de qualidade o item 2.9 Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais. Este indicador

tem o PDI como documento de análise, razão pela qual as políticas de internacionalização devem estar contidas neste documento.

1.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver plano de ação para alinhar o PDI com os programas de intercâmbios da Unidavi, em busca de sua internacionalização, frente ao novo instrumento de avaliação externa.

1.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

No presente artigo empregou-se como técnica na coleta de dados a pesquisa de campo, com a aplicação de questionário com sete questões abertas.

A coleta dos dados ocorreu durante a primeira quinzena do mês de fevereiro de 2015 com todos os coordenadores de curso da Unidavi. Foram entregues 13 questionários e todos foram devolvidos. Também aplicou-se questionário aos três gestores da instituição: reitor, vice-reitor e pró-reitor, e os três também retornaram os questionários respondidos.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, bem como o método comparativo, visto que foram confrontados os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional; Avaliação Institucional Externa do Ministério da Educação e as respostas obtidas nos questionários aplicados com os coordenadores de curso e gestores da Unidavi.

Os questionários tiveram o propósito de avaliar o conhecimento dos coordenadores e gestores da IES quanto o quesito internacionalização do novo instrumento de avaliação externa do MEC. Ao mesmo tempo, aproveitou-se para investigar o conhecimento que os mesmos têm sobre os programas de intercâmbios ofertados na Unidavi e ainda sugestões de políticas de internacionalização para o plano de ação a ser proposto.

Quanto ao tratamento dos dados obtidos, optou-se pela modalidade qualitativa, com análise de conteúdo confrontando os documentos institucionais, documentos do MEC e resultados dos questionários.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DO SETOR

Conforme seu regimento geral as principais atividades da Unidavi são, entre outras, a formação humana e técnico-científica do cidadão, através do ensino, da pesquisa e da extensão. A Unidavi está em local estratégico do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, e para atender os vinte e oito municípios que compõem a região conta com 3 campus: - campus sede, Rio do Sul; Campus I em Ituporanga; Campus II em Taió e Campus III em Presidente Getúlio, somando 3.600 alunos na graduação e pós-graduação.

2.1 HISTÓRICO GERAL DA ORGANIZAÇÃO E DO SETOR

A história da Unidavi iniciou em 1966, quando um grupo de visionários criou a Fundação Educacional do Alto Vale do Itajaí – FEDAVI.

Um sonho que prosperou e em 7 de julho de 2001 tornou-se Universidade plena. Hoje a Unidavi está presente em todo Alto Vale do Itajaí, atua em Rio do Sul, campus principal, Ituporanga, Presidente Getúlio e Taió.

A idealização dos intercâmbios aconteceu nos idos de 2004. Inicialmente buscou-se parcerias com Alemanha e Estados Unidos. Primeiro firmou convênio com o Casper College, Estados Unidos, em 2006. Posteriormente, a Unidavi concretizou convênio com a Alemanha através do projeto TransReg (Governo Virtual em parceria com a FAPESC) viabilizando a vinda de professores da Alemanha e Estados Unidos para Unidavi e também professores da Unidavi para estes países.

A partir de 2008 a Unidavi investiu seus esforços em busca de convênios com instituições estrangeiras da América do Sul. Neste processo, não só logrou êxito em efetivar convênios com universidades da América do Sul como firmou novos convênios com Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Itália, Chile e Peru. Em 2010 a Unidavi usufruiu de um de seus convênios para ofertar curso de imersão em inglês, com professores visitantes do Casper College, Estados Unidos. O curso durou 2 semanas e contou com a participação de professores, funcionários, acadêmicos e egressos da Unidavi. Tal imersão demonstrou que Unidavi já estava nos trilhos corretos para sua internacionalização.

Na UNIDAVI a internacionalização tem avançado de forma significativa na mobilidade de discentes para IES de outros países.

Um dos fatores importantes é a forma de escolha destes discentes, que é feita sempre por Edital publicado pela IES, que fixa regras para a inscrição do acadêmico e sua permanência no país em que fará intercâmbio.

Ao longo desta trajetória percebemos que uma das dificuldades a ser transposta, além é claro da barreira da língua, é a validação das disciplinas cursadas na IES que recebe o acadêmico. E, para sanar esta dificuldade a UNIDAVI editou a Resolução Proen nº 113/2011, que trata da convalidação das disciplinas cursadas no exterior, o que demonstra sua busca pela internacionalização com efetividade.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

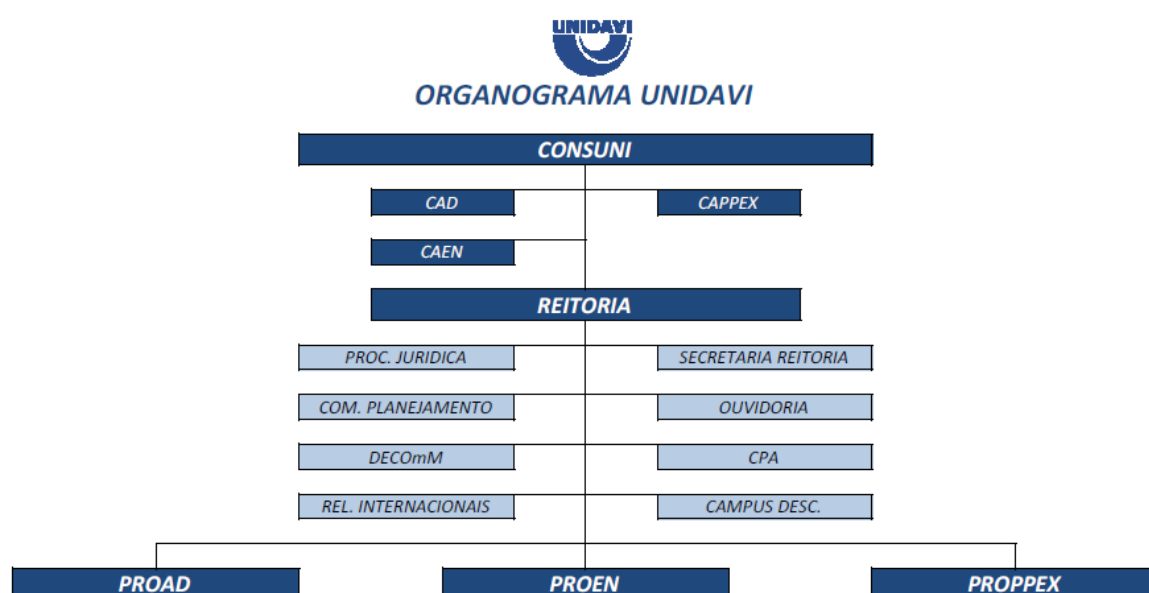
A estrutura administrativa da Fundação UNIDAVI é constituída pelos seguintes órgãos:

Conselho de Administração	O Conselho de Administração é o órgão deliberativo, normativo, consultivo máximo e soberano, em assuntos de política administrativa, financeira e de planejamento da Fundação UNIDAVI.
Conselho Curador	O Conselho Curador é o órgão de fiscalização, orientação e controle do registro da administração econômico-financeira da Fundação UNIDAVI.
Presidência	A Presidência é o órgão executivo superior da Fundação UNIDAVI e será exercida de forma cumulativa, pelo Reitor do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, eleito conforme estabelecido

	no Regimento Geral da Instituição.
--	------------------------------------

O organograma, Figura 1, apresenta os níveis da administração superior e administração setorial para entender a estrutura organizacional geral da Unidavi e onde situa-se a procuradoria jurídica e o departamento de relações internacionais, conforme previsto nos artigos 37 e 42 de seu Regimento Geral. Desta forma, facilita o entendimento do fluxo das informações e decisões necessárias para a implantação da proposta ora apresentada.

Figura 1: Organograma da UNIDAVI



Fonte: Assessoria de Planejamento Unidavi (2015).

2.3 PRINCIPAIS ATIVIDADES DOS SETORES

A Reitoria é o órgão executivo superior que administra as atividades da Unidavi, sendo exercida pelo Reitor, Vice-Reitor e pelos Pró-reitores, conforme este Regimento Interno. No Quadro 1 pode-se verificar as principais atividades desenvolvidas pela procuradoria jurídica e departamento de relações internacionais, ambos subordinados diretamente ao reitor.

Quadro 1: Competências por setor

Procuradoria jurídica	Relações internacionais
representar, nas esferas jurídica e administrativa, a Unidavi, os órgãos por ela mantidos, nas causas em que esta for interessada, na condição de autora, ré, assistente, oponente ou interveniente	propor convênios com instituições internacionais, buscando vagas de intercâmbio
exercer as funções de consultoria e procuradoria jurídica de todos os órgãos da Fundação UNIDAVI, da UNIDAVI e dos órgãos por eles mantidos	elaborar editais internos para seleção de docentes/discentes às vagas de intercâmbios anuais
promover a cobrança judicial da dívida ativa da UNIDAVI	manter ativos os convênios já firmados, buscando sempre sua continuação e ou renovação
responder pela regularidade jurídica de todas as situações negociais e administrativas da UNIDAVI e dos órgãos e instituições por ela mantida	assessorar o Reitor nas atividades de relações internacionais e nacionais, elaborando convênios e acordos, bem como todo o processo de execução e acompanhamento dos mesmos
propor, ao Presidente da Fundação UNIDAVI, medidas de caráter jurídico que visem a proteger o patrimônio dos órgãos da administração em geral	exercer outras atribuições delegadas pelo Reitor
opinar, previamente, sobre a forma de cumprimento de decisões judiciais, e, pedidos de extensão julgados relacionados com a UNIDAVI e com os órgãos por ela mantidos	
visar, quando solicitado, os atos normativos, editais, contratos, atos administrativos e outros	
exercer outras atribuições delegadas pelo Reitor	

Fonte: Regimento Geral da Unidavi (2014).

3 DIAGNÓSTICO, ANÁLISE E PROGNÓSTICO DA REALIDADE INVESTIGADA

A fim de analisar a realidade investigada, faz-se necessário descrever a sistemática atual no tocante à internacionalização na Unidavi, conhecer os documentos internos que regem a instituição, bem como o que pensa administração superior e os coordenadores de curso.

3.1 DESCRIÇÃO DA SISTEMÁTICA ATUAL

A UNIDAVI possui convênios com universidades estrangeiras nos Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Chile e Peru. Está em constante atividade para concretizar outros convênios como no caso de da Itália e Inglaterra. Os convênios são considerados o acesso às instituições estrangeiras, no entanto a Unidavi necessita, num segundo momento, firmar acordo de mobilidade de acadêmicos e professores.

Este quesito é um dos maiores desafios. Toda instituição tem o compromisso com a formação seus acadêmicos e formação continuada dos professores, da mesma forma querem que tais benefícios se repliquem nos acordos de mobilidade.

No caso da Unidavi, todos os acordos de mobilidade acadêmica possuem características diferentes, conforme exemplificado no Quadro 2.

Quadro 2: Modalidades de mobilidade acadêmica

País	Característica da Mobilidade
Chile	Bilateral para professores e acadêmicos (isenção de mensalidades entres ambas as partes).
Estados Unidos	Cooperação tecnológica. Cursos de inglês com preços atrativos. Vinda de professores americanos para a IES lecionar inglês sem o custo da hora aula, apenas despesas com transporte e alimentação.
Alemanha	Bilateral para professores e acadêmicos (isenção de mensalidades entres ambas as partes). Bolsas para aprendizado do Alemão.
Peru	Bilateral para professores pesquisadores.
Espanha	Cursos de extensão para professores e acadêmicos com valores facilitados. Cooperação tecnológica.
Portugal	Cooperação tecnológica. Incubadoras. Licenciaturas. Mobilidade de professores e acadêmicos.
A Unidavi participa, também, dos programas do Governo Federal Brasileiro: Ciência Sem Fronteiras e Idiomas Sem Fronteiras, os quais abrangem diversos países do globo.	

Fonte: dados fornecidos pelo departamento de Relações Internacionais da Unidavi (2015)

Todos os convênios e acordos de internacionalização/mobilidade são discutidos em conjunto com a reitoria, visto que o departamento de relações internacionais está diretamente subordinado à reitoria no organograma institucional.

Quando aprovados os termos do convênio e do acordo de mobilidade, são elaborados pelo departamento de Relações Internacionais e a Procuradoria Jurídica que analisam todos os itens do documento, observando os aspectos legais que envolvem os acordos/convênios deste sua assinatura até sua posterior execução.

Por fim, o presidente/reitor da Fundação Unidavi assina os acordos/convênios internacionais, conforme previsto no Estatuto da Fundação.

3.2 ANÁLISE DO PDI DA UNIDAVI EM BUSCA DE SUA INTERNACIONALIZAÇÃO FRENTE AO NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNACIONAL EXTERNO

A internacionalização não é mais um tema de menor importância e sim faz parte da administração e da tomada de decisão das instituições, por isso é necessário que, na revisão de seu PDI, a Unidavi insira políticas de internacionalização, para que então possa elaborar um plano de ações, que visem a consolidação da internacionalização, como uma das metas a serem atingidas.

A Missão da Unidavi é “Promover o conhecimento e o desenvolvimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com qualidade de suas ações e resultados”.

Desta forma, reconhecemos que a internacionalização é importante, pois, deve estar atrelada as políticas e práticas nacionais e regionais, pois, a internacionalização tem como objetivo complementar, adaptar-se e ampliar a dimensão local – e não sobrepujar. Se desconhecer o contexto local, a internacionalização vai perder seu verdadeiro norte, assim como sua importância.

A percepção deste fato está contida na Visão da IES: “Ser uma Instituição de excelência, promotora do conhecimento e desenvolvimento”. Precisa assim, conhecer a realidade do seu entorno para avançar neste processo, tendo como resultado o cumprimento de sua Visão.

3.2.1 Análise dos dados obtidos com a administração superior

A fim de avaliar o grau de informação da administração superior da IES possui quanto ao quesito de internacionalização do novo instrumento de avaliação externa do MEC, aplicou-se questionário composto de sete perguntas abertas (anexo A). O Quadro 3 apresenta os extratos dos questionários aplicados à administração superior. Para facilitar a análise dos dados, utilizou-se neste grupo a terminologia Gestor.

Quadro 3: Extratos dos questionários aplicados aos (G)estores

Questão	Respostas
Q01	“Domínio da língua estrangeira e pesquisa colaborativa [...]”(G1) “Tornar o ensino superior receptivo às demandas e aos desafios de um mundo globalizado [...]”(G2)
Q02	Internacionalização da docência e melhora contínua da gestão e do sistema universitário. (G2) Política de incentivo do conhecimento de mais de um idioma (G1) Possibilitar aos professores cursos de capacitação “stricto sensu” no exterior. (G1)
Q03	Mobilidade docente (G1) Oferecer Disciplinas em um segundo idioma (G3) Organizar seminários internacionais (G2)
Q04	Todos conhecem o programa CSF.
Q05	Nenhum deles conhece o programa Inglês sem Fronteiras.
Q06	G1, G2 e G3 sugerem que se deve ampliar os meios de divulgação dos programas de intercâmbios na forma, também, de palestras, oficinas com docentes e discentes.
Q07	G1 respondeu sim ao interesse em fazer intercâmbio para ampliar seus conhecimentos. G2 e G3 não fariam intercâmbio colocando como impedimentos a idade a família.

Fonte: dados da pesquisa, acervo dos autores (2015).

A administração superior da Unidavi foi questionada sobre o seu entendimento do novo instrumento de avaliação externa, especificamente sobre o eixo 2 - desenvolvimento institucional, item 2.9 - internacionalização. Demonstraram bom conhecimento do assunto, destacando-se a resposta do G2 “Tornar o ensino superior receptivo às demandas e aos desafios de um mundo globalizado [...]”.

Outra questão de grande relevância (Q2) referia-se a sugestões de políticas para a internacionalização que a Unidavi poderia incluir no seu PDI. Nesta questão, a administração superior tem claro que é importante para uma "melhora contínua da gestão e do sistema universitário" (G2), bem como capacitação de professores no exterior (G1).

A questão cinco, chamou a atenção por nenhum dos gestores ter conhecimento do programa idiomas sem fronteiras. É compreensível pois o programa foi aprovado pela Portaria 973 do MEC apenas em 14 de novembro de 2014. No entanto, é importante a IES vincule em seus canais de comunicação esta nova possibilidade para toda a comunidade acadêmica.

Todos os gestores julgaram importante participar de intercâmbio. No entanto, quando perguntados se fariam intercâmbio (Q07), apenas o G1 fazia intercâmbio para ampliar seus conhecimentos, enquanto que G2 e G3 não faziam intercâmbio por impedimentos familiares e julgaram não ter idade apropriada.

3.2.2 Análise dos dados obtidos com os coordenadores de curso

De grande importância, também, foi avaliar o conhecimento dos coordenadores de cursos da Unidavi com referência ao quesito internacionalização do novo instrumento de avaliação externa do MEC. O Quadro 4 apresenta os extratos dos questionários aplicados aos coordenadores, que igualmente era composto de 7 perguntas abertas (anexo A).

Quadro 4: Extratos dos questionários aplicados aos (C)ordenadores de curso

Questão	Respostas
Q01	<p>“preparação de alunos para essa atividade e o estabelecimento de condições para receber alunos do exterior”(C1)</p> <p>“oportunidade de aprimoramento da formação do acadêmico [...] (C2)</p> <p>“[...] fortalece a educação superior e contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico.”(C3)</p> <p>“[...] pode ser o grande diferencial competitivo para as IES.”(C4)</p> <p>“[...] autonomia universitária e acadêmica”. (C6)</p> <p>“[...] é a troca de experiência, conhecimento, pesquisa e desenvolvimento entre nações.”(C7)</p> <p>“[...] globalização e abertura de fronteiras.”(C8)</p> <p>“[...]estar mais preparado para viver e trabalhar de forma globalizada.”(C9)</p> <p>“[...] complementar e estender ações, políticas e práticas desse contexto”. (C12)</p> <p>“[...] fazer parte do grupo de instituições de ponta do país”. (C13)</p>
Q02	<p>“[...] clareza de que o não cumprimento de alguns aspectos previstos no Instrumento de Avaliação implicará na redução de nota no processo avaliativo.”(C1)</p> <p>“Políticas de inclusão de disciplinas em inglês e espanhol. Políticas de extensão, projetos que oportunizem e viabilizem a troca de conhecimentos, de informações que contribuirão para a formação profissional do acadêmico.”. (C2)</p>

	“Incentivo aos professores para participar de eventos internacionais”. (C4) “[...] apoiar financeiramente”. (C6) “[...] oferta de língua estrangeira como disciplina obrigatória.”(C10) “[...] investir no quadro docente encaminhando-os para estágios e intercâmbios.”(C13)
Q03	“[...] a IES precisar apoio financeiro aos alunos e criar programas de conscientização da importância do estudo de língua estrangeira.”(C1) “[...] bolsas de estudos; vídeos conferências com universidades parceiras.”(C4) “[...] uma disciplina em língua estrangeira.”(C5) “[...] ofertar maior número de palestras e cursos com pesquisadores de outros países.”(C8) “[...] extensão universitária voltada à projetos internacionais; bolsa de estudos “. (C9) “[...] inserir disciplinas em língua inglesa, bem como atividades complementares em língua estrangeira.” (C10) “[...] disciplinas em língua estrangeira e cursos de idiomas.”(C11)
Q04	8 sim; 4 superficialmente e 1 não
Q05	4 sim; 2 superficialmente 7 não
Q06	3 sim; 3 pedem para alguém fazer a divulgação e 7 não fazem
Q07	8 sim e 5 não (questões familiares e compromissos profissionais).

Fonte: dados da pesquisa, acervo dos autores (2015).

A análise dos questionários dos coordenadores destaca que os gestores de cursos veem o processo de internacionalização como importante para IES, bem como necessário para seu destaque entre as IES do Brasil (C13), bem como “[...] fortalece a educação superior e contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico.” (C3).

Percebe-se que os coordenadores de curso têm ciência da importância da internacionalização da Unidavi, conforme indicam os respondentes na Q01: “[...] fazer parte do grupo de instituições de ponta do país”. (C13); “[...] globalização e abertura de fronteiras.”(C8); “[...] fortalece a educação superior e contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico.”(C3).

3.3 PROPOSTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Diante da experiência apresentada com Intercâmbios que a Unidavi já possui, soma-se aqui uma década, faz-se importante sua afirmação na internacionalização. Neste sentido, a IES necessita, ainda, determinar suas políticas de internacionalização em seu PDI. Tais políticas são necessárias tanto para dar clareza a todo processo, bem como atender às exigências do novo instrumento de avaliação externa do Ministério da Educação. E, por tudo isso, justifica-se a importância da elaboração de um plano de ação para que sua implantação e execução contemplem todos os quesitos que regulam a internacionalização no ensino superior brasileiro.

Uma leitura crítica do currículo presente nas propostas de internacionalização do ensino superior pode colaborar no resgate do potencial emancipatório da educação e promover o multiculturalismo crítico. Isso é possível, uma vez que tal leitura descortina as questões ideológicas e propõe formas de organização social mais igualitária. (LIMA; MARANHÃO, 2011, p. 590)

O relatório da comissão internacional sobre educação para o século XXI entregue à UNESCO (2010, p. 34) reporta muito bem isto, frisando da

essencialidade da cooperação internacional entre quatro funções essenciais que Universidade deveria desempenhar. São elas:

1. preparação para a pesquisa e para o ensino;
2. oferta de uma formação, em diferentes áreas, bastante especializada e adaptada as necessidades da vida econômica e social;
3. abertura a todos para responder aos múltiplos aspectos do que se designa por educação permanente, em sentido lato;
4. cooperação internacional.

A internacional do ensino superior brasileiro é mister neste caso, visto que um cidadão formado multiculturalmente completaria o papel que as Universidades devem desempenhar.

Tal premissa é reforçada no Terceiro Encontro Internacional de Reitores, realizado no Brasil em 2014.

Assim, cabe destacar entre outras tendências : a ampliação , diversificação e renovação da demanda de cursos , diplomas e modelos de ensino ; o aumento e a diferenciação da oferta educacional e de educação transnacional; a crescente e imparável internacionalização ; a consolidação de novos esquemas de concorrência e cooperação universitária; a necessidade de uma gestão eficiente da geração , transmissão e transferência d o conhecimento ao serviço do desenvolvimento e da coesão social ; a irrupção dos conteúdos educacionais digitais ; e a transformação dos esquemas de financiamento e organização (CARTA UNIVERSIA RIO 2014, 2014, p. 1).

No mesmo documento os reitores, leia-se aqui mais de mil reitores de várias partes do globo, endossaram a Carta Universia, objetivando a internacionalização das universidades, suas atividades, programas, bem como pelo aumento da sua rede de alianças.

O impulso da internacionalização torna -se uma tarefa imprescindível que se projeta em uma tripla dimensão. De um lado, com a melhoria da situação, visibilidade e atração das universidades ibero -americanas; de outro, com o fortalecimento dos instrumentos e da cultura de internacionalização na instituição e em suas atividades , propiciando a participação em programas , redes e alianças internacionais ; e, por último, na exploração das possibilidades de atração de estudantes , investigadores e professores de diversas nacionalidades. (CARTA UNIVERSIA RIO 2014, 2014, p. 6).

De fato, fortalecer a rede de alianças internacionais contribuiria muito para impulsionar os processos de internacionalização dentro das Universidades, atraindo alunos, professores, investigadores de todo o globo.

3.3.1 Do plano de ação e dos recursos

Para que o plano de ação seja exequível, há a necessidade da criação de um Grupo de Trabalho (GT) e que este participe ativamente de todo o processo, conforme descrito no Quadro 5.

Quadro 5: Fluxo dos trabalhos

Passo 1	Apresentar proposta à Reitoria do PDI para o quinquênio 2016-2020 com vistas à internacionalização para que a Unidavi institua um GT de acompanhamento e execução da proposta.
Passo 2	A partir dos resultados obtidos dos questionários aplicados junto aos coordenadores de cursos e administração superior da IES elencar as principais políticas a serem inseridas no PDI.
Passo 3	Definir o Planejamento Estratégico para as Políticas de Internacionalização.
Passo 4	Apresentar as políticas e ações de internacionalização, bem como seu Planejamento Estratégico para a administração superior e coordenadores da IES.
Passo 5	Encaminhar PDI para aprovação do Conselho Superior Universitário (CONSUNI) e Conselho Administrativo (CONSAD).
Passo 6	Divulgar as novas políticas de internacionalização em todo o meio acadêmico da Unidavi.

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Quanto aos recursos envolvidos, fica evidente que tanto o departamento jurídico, relações internacionais, coordenadores de cursos e administração superior desenvolverão atividades relativas ao plano de ação em suas horas já disponibilizadas na IES. Ficando, assim, o custo deste processo diluído na carga horária de cada integrante deste processo, o que mais uma vez afirma sua viabilidade.

3.3.2 Vantagens da proposta

Considerando a necessidade de adequação do PDI da IES, por si só é uma vantagem. Entretanto, podemos elencar outras vantagens no âmbito institucional e acadêmico, tais como:

- estar em consonância com a Missão e Visão da IES;
- acadêmicos e professores estarão inseridos em contexto globalizado;
- adequação dos documentos internos às normas de avaliação, regulação e supervisão do MEC/INEP.

3.3.3 Implantação, acompanhamento e avaliação

A implantação do plano de ação acontecerá conforme cronograma, quadro 6:

Quadro 6: Cronograma de implantação

O quê	Quem	Quando
Reunião Reitoria	Reitoria, Relações Internacionais, Departamento Jurídico	Junho 2015
Definição do GT acompanhamento e execução da proposta.	Reitoria	Junho 2015

Elencar principais políticas a serem inseridas no PDI	GT	Julho 2015
Definir Planejamento Estratégico para as políticas de internacionalização	GT, Assessoria de Planejamento	Agosto 2015
Apresentação das ações e políticas aos coordenadores e à administração superior	GT	Setembro 2015
Encaminhar PDI para aprovação do CONSUNI e CONSAD	GT	Novembro 2015
Disseminação das políticas de internacionalização no meio acadêmico	GT	Dezembro 2015
Avaliação de todo o processo	GT	até Dezembro 2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente estudo foi desenvolver plano de ação para alinhar o PDI com os programas de intercâmbios da Unidavi em busca de sua internacionalização, frente ao novo instrumento de avaliação externa. O objetivo foi alcançado com êxito, como pode ser visto no cronograma de execução apresentado no item 3.3.3. O propósito foi atingido com a colaboração dos coordenadores de curso e administração superior da Unidavi, que prontamente participaram da pesquisa proposta, contribuindo com sugestões pontuais para elaborar o plano de ação proposto.

Algumas vantagens foram apontadas, justificando a execução do plano de ação proposto, contudo uma delas tomou destaque sobre as demais: - adequação dos documentos internos às normas de avaliação, regulação e supervisão do MEC/INEP. Adequando os documentos internos às normas de avaliação não só atenderá às exigências do MEC/INEP como também contribuirá para aumentar o conceito geral da Instituição, pois a UNIDAVI já possui vasta experiência no âmbito da internacionalização, o que contribui para obter a nota máxima neste quesito.

A pesquisa aplicada trouxe dados importantes para auxiliar na elaboração do plano de ação. Os dados obtidos demonstraram que tanto a administração superior quanto os coordenadores veem a internacionalização como algo que veio para ficar, demonstrando que a Instituição tem condições de concorrer com as grandes universidades brasileiras.

Outro aspecto importante foi que ambos os grupos entrevistados, coordenadores de curso e gestão superior, apoiam os intercâmbios, mas não fariam no cenário atual devido à impedimentos familiares, bem como pensam não ter mais a idade ideal para realizar intercâmbios. Apenas um dos entrevistados disse que mesmo com a idade que possui faria intercâmbio para ampliar seus conhecimentos.

A pesquisa demonstrou, ainda, que a Unidavi está no caminho certo, cumprindo com uma de suas principais funções como Universidade: - a cooperação internacional. Tal função é tida como essencial pela UNESCO, bem como pelos reitores de todo o globo, endossado em sua Carta Universia Rio 2014: - explorar as possibilidades de atração de estudantes, investigadores e professores de diversas nacionalidades.

REFERÊNCIAS

CARTA UNIVERSIA RIO 2014. Questões estratégicas e propostas para as universidades ibero-americanas. **III Encontro Internacional de Reitores Universia**. Rio de Janeiro, 29 de julho de 2014. Disponível em: http://www.universia.net/nosotros/files/mbluce-traduz-carta_rio_26_07_14_borrador-1.pdf. Acesso em 22 mar. 2015.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. **Parecer 219**, de 01 de julho de 2014. Aprova novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, em coerência com o MEC/INEP/SINAES. Florianópolis, SC, 01 de jul. 2014. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-superior/educacao-superior-outros-atos-normativos/instrumento-de-avaliacao/1033-1033>. Acesso em 03 de mar. 2015

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior. **Diário Oficial**. Brasília, DF, 15 de abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em 10 mar. 2015.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. **Políticas curriculares da internacionalização do ensino superior: multiculturalismo ou semiformação?**. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2011, vol.19, n.72, pp. 575-598. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0104-40362011000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 05. Mar 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de avaliação institucional externa**. Brasília, DF, Agosto de 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf. Acesso em 03 de mar. 2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n. 973**, de 14 de novembro de 2014. Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras Providências. DOU N. 222: Brasília, DF, 17 nov. 2014. Disponível em: http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf. Acesso em 10 de mar. 2015

Portal Comunidavi. Comunidade de Egressos da Unidavi. Disponível em: <http://www.comunidavi.unidavi.edu.br/historia/> . Acesso em 15 de mar. 2015.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir; relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. Brasília, Julho de 2010.

UNIDAVI. **Estatuto fundação**. Aprovado pelo Conselho de Administração em 06 de novembro de 2013. Disponível em: http://unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/Estatuto_Funda%C3%A7ao-06-11-13.pdf. Acesso em 04 abr. 2015.

_____ **Plano de desenvolvimento institucional 2012-2016**. Aprovado em 02 de fevereiro de 2012. Atualizado em 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/6-PDI.pdf>. Acesso em 03 mar. 2015.

_____ **Resolução PROEN 113**, de 16 de novembro de 2011. Fixa normas para a Convalidação das disciplinas cursadas na Universidad del Pacífico (UPA) e Universidad Autónoma de Chile (UA). Disponível em: <http://www.minha.unidavi.edu.br/?pagina=FILE&id=64634&ato=13576>. Acesso em 04 de mar. 2015.

_____ **Regimento geral**. Aprovado pelo Conselho Universitário em 22 de abril de 2014. Disponível em: <http://unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/Regimento-Geral-06-05-2014.pdf> Acesso em 02 abr. 2015.

ANEXO A – PESQUISA DE CAMPO

O questionário abaixo referem-se à pesquisa aplicada à Administração Superior da Unidavi e aos Coordenadores de Curso, respectivamente.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIDAVI FRENTE AO NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNO.

ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO

Esta é uma pesquisa de pós-graduação. Sua participação é muito importante porque o resultado deste estudo irá nortear as ações da UNIDAVI quanto às alterações a serem realizadas em seu PDI referente sua Internacionalização, frente ao novo instrumento de Avaliação Externa do Ministério da Educação (<http://goo.gl/8IERbY>). Leia atentamente e responda às questões conforme melhor retrate a realidade de sua instituição.

O novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Ministério da Educação em seu eixo 2 – Desenvolvimento Institucional – item 2.9, prevê: *“A coerência entre o PDI e as ações institucionais com relação à internacionalização, onde deve prever programas institucionais de modalidade acadêmica/intercâmbios; adesão aos editais de mobilidade acadêmica, alunos estrangeiros na IES, oferta de língua estrangeira, oferta de disciplinas em língua estrangeira, dentre outros.”.*

FACE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS, BUSCAMOS AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

Q01. O que você entende por internacionalização do ensino à luz do novo instrumento de avaliação?

Q02. Quais políticas para a internacionalização a UNIDAVI poderia incluir no seu PDI?

Q03. Quais programas para a internacionalização a UNIDAVI poderia oferecer?

Q04. Você conhece o programa Ciência Sem Fronteiras?

Q05. Você conhece o programa Idiomas Sem Fronteiras?

Q06. Como a UNIDAVI pode expandir a divulgação dos programas de intercâmbios que possui?

Q07. Você faria intercâmbio? Por quê?